

Jean de Barros

O CASAMENTO DO
VELHO E UM DESASTRE
NA FESTA

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

O CASAMENTO DO VELHO e um desastre na FESTA

○ mundo diz uma cousa
eu acho que ele diz bem ;
que quem aos vinte não barba
quem aos quarenta não tem,
aos vinte cinco não casa,
nem um dos tres obtem.

Outra ditado que é certo ;
Cadeira de velho é chôto,
homem de 70 anos,
é engenho de fogo morto,
seu barco é um ataúde,
a sepultura é um porto.

Manoel Lopes dos Anjos,
nunca tinha se casado,
dizia sempre : A mulher
é um volume pezado,
Deus me livre de mulher,
de medico e advogado.

A mulher numa algibeira,
chama-se tiro seguro,
porque ela entra no bolço,
que só fogo no munturo,
só trinchête em melancia.
colher em mamão maduro.

Portense

O medico faz do doente,
um sitio de plantação ;
a mulher faz travesseiro
da algibeira de um christão ;
o doutor é sangue-suga,
do sangue de uma questão.

Quatro milhões que possuo,
custaram muito a ganhar,
uma mulher chega aqui,
não tem pena de gastar,
diz : isso aqui eu achei,
portanto posso estragar.

Porem dos Anjos um dia,
achou quem o dominasse,
uns olhos que o atrahisse,
umas feições que o chamasse,
um fluido que o seduzisse
e suas forças quebrasse.

Foi Georgina Aguiar,
filha de um velho pintor,
a quem podia chamar-se
capricho do creador,
enfeite do universo,
o verdadeiro primor.

Setenta e cinco janeiros
dos anjos tinha no couro,
fóra cinco que mamou
quatro que levou em choro
e dez que vendeu azeite,
para adquirir o ouro.

Georgina que contava
quatorze anos de idade,
só apaixonava as flôres
as nuvens da imensidade
só desejava brinquêdos
e passeiar toda tarde.

O velho tornou-se outro
já parecia outra coisa,
mandou saber da creança
se lhe dava mão de esposa
ela inda disse: Papai,
caça, porém não raposa.

Disse o pai de Georgina
que ela devia aceitar,
porque dos Anjos era rico
tinha com que a tratar
aquela fortuna dele,
só ela podia herdar.

Fizse a ela: minha filha
você faz sua ventura,
dos Anjos está de viagem
daqui para a sepultura
um homem daquela idade
é como fruta madura,

E' sinal que vive pouco
quem já tem vivido muito,
um velho como dos Anjos
já se assina por defunto
a sepultura já diz:
Não tarda aquele presunto.

Dos Anjos veio em pessoa
pedir a mão de Georgina
então o velho Aguiar
deu-lhe com gosto a menina
Dos Anjos disse consigo :
Foi ditosa a minha sina.

Há creaturas no mundo
que faz o homem pecar,
domina a vontade alheia
sem fazer gesto ou falar
abre-lhes chagas cruéis,
somente com seu olhar.

Então a moça aceitou
o parecer de seu pai,
dizendo: ele está maduro
com certeza breve cae
a morte tira-lhe as contas,
e ele não manda, vae.

—Ele seguindo viagem
eu casarei com um moço,
quatro milhões em dinheiro
tem que roer esse osso
a viuva que os tiver,
logra o nome de colosso.

Casou-se o velho dos Anjos
houve uma festa imponente,
ele fez um palacête
muito caprichosamente
sem haver nele uma coisa,
que não fosse bem decente.

Dizia o velho consigo :

— Nada mais pode existir,
o mundo perde a beleza
se acaso fôr conferir
com a perola natural,
que breve hei de possuir.

Ela em oração dizia :

— Santo Deus omnipotente,
vós sabeis meu Pai Eterno
eu quanto sou inocente
a pobreza me faz ser,
mulher daquela serpente.

Dos Anjos tinha o nariz
que parecia um martelo,
as sobrancêlhas de porco
um grande dente amarelo
não tinha um sinal em si,
que se dissesse esse é belo.

Mas como diz o rifão
que quem dinheiro tiver,
vende a terra e compra o céu
e faz tudo que quizer
obtem sem trabalhar,
o mais custoso que houver.

Casou-se o velho dos Anjos
houve uma festa de raça,
ele mandou dar esmola
a todo pobre da praça
até cachorro tirou,
a barriga da desgraça.

Antes do velho casar-se procurou com grande custo, um medico que se atrevesse pôr ele moço robusto achou um que disse: Eu ponho pode casar-se sem susto.

Custa tres contos de reis para o senhor obter, tome, tres dias depois o cavalheiro a de vêr cair a cabeleira branca, e a outra prêta nascer.

O velho puchou o cobre disse ao doutor: Aí tem, tres contos de reis em ouro se o remedio fizer bem não fica só por tres contos, se eu ficar moço dou cem.

Disse o medico: Você leve o remedio e vá tomar, são tres colheres por dia uma antes de almoçar tome outra antes da janta, outra antes de celar.

Dos Anjos tomou tres dias mas nem abalo sentiu, disse lá com seus botões — O tal medico me iludiu gastei tres contos de reis, e de nada me serviu.

Inda tomou tres colheres,
no dia do casamento,
nessa noite foi que o velho,
prescentiu o movimento,
o efeito do remedio.
teve desenvolvimento.

Sahiram os noivos valsando,
o velho ia tão ancho.
disse baixo a Georgina:
---Estou com a desgraça no rancho
o remedio do doutor
fez-me serviço de gancho!

E não acabou com a valsa,
principiou-lhe um ataque,
foi ao ~~quarto~~ mas não teve
tempo de tirar o frack;
o efeito do remedio.
estava até no cavanhack.

O velho exclamava: morro
e deixo minha tetéa,
fui muito inisperiente,
não me passar na ideia,
que sempre fui inimigo
de rheumatismo e diarrhéa.

O remedio o pôz logo
com a côr amarelaça,
o cabelo ainda mais branco,
porem da côr de fumaça,
a coisa mais exquesita,
que viram naquella praça.

Ficou Dos Anjos prostrado.
com grande dôr de barriga.
não ponde achar um remedio.
que lhe tirasse a fadiga,
falleceu no urinol
teve as honras de lombriga.

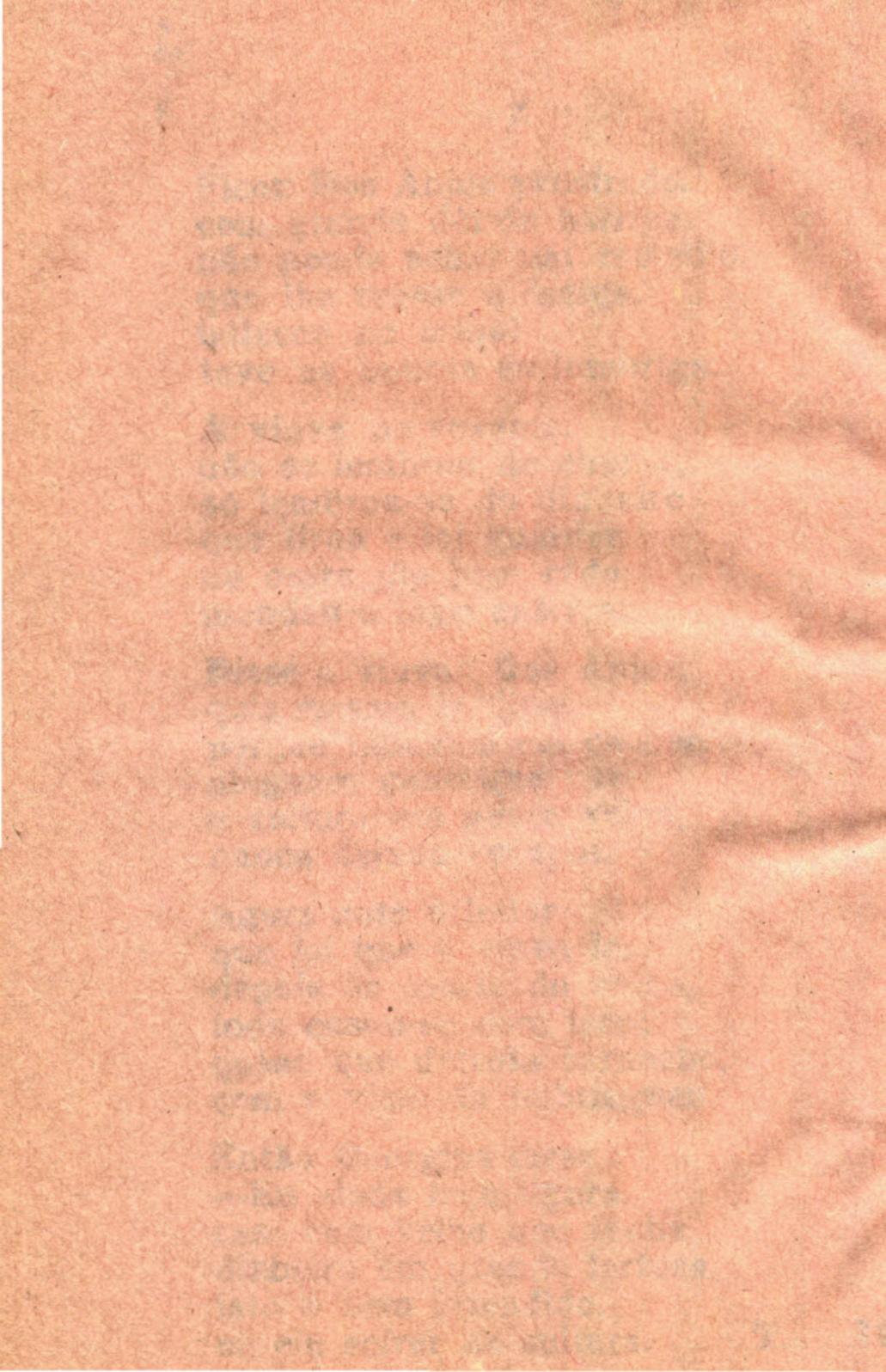
A viuva no vexame.
não se lembrou de chorar,
só lembrou-se do dinheiro
que tirou e foi guardar.
no outro dia bem cêdo,
mandou-o logo enterrar,

Disse a viuva: Dos Anjos,
quiz mesmo facilitar,
porque rabugem em cachorro
ninguem consegue curar,
e sultura em gente velho,
nunca deixou escapar.

Agora note o leitor
que foi que o viúva fez.
depois da morte do velho,
inda casou-se com tres;
quase que derrota o rancho,
com o vicio da imbriaguez.

Então Georgina disse:
---Eu ainda faço figura,
caso com velho que tenha
dinheiro em grande fartura,
isto é bem entendido,
se ele sofrer de sultura.

T. IV





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).